

ESPAÑA CULTURAL

PORTO ALEGRE | RS

UFRGS | FACULDADE DE ARQUITETURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
NATHALIE TEDESCO | ETAPA 1 | 2016/1
ORIENTADORA: MARIA LUIZA SANVITTO

ÍNDICE

1. TEMA

- 1.1. Justificativa; 03
- 1.2. Relações entre programa, sítio e tecido urbano; 04
- 1.3. Objetivos da proposta; 05

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- 2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento; 06
- 2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho; 06

3. DEFINIÇÕES GERAIS

- 3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos; 07
- 3.2. Caracterização da população alvo; 07
- 3.3. Aspectos temporais; 07
- 3.4. Aspectos econômicos; 07

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

- 4.1. Descrição das atividades; 08
- 4.2. Definição da população fixa e variável; 09
- 4.3. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais; 09
- 4.4. Organização dos diferentes fluxos; 11

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

- 5.1. Potenciais e limitações da área; 12
- 5.2. Morfologia urbana e relações funcionais; 13
- 5.3. Uso do solo e atividades existentes; 14
- 5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetações existentes; 15

- 5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal; 15
- 5.6. Redes de infraestrutura; 15
- 5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária; 16
- 5.8. Levantamento fotográfico; 17
- 5.9. Levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro; 18
- 5.10. Estrutura e drenagem do solo; 18
- 5.11. Micro-clima; 18

6. CONDICIONANTES LEGAIS

- 6.1. Código de edificações e plano diretor; 19
- 6.2. Normas de proteção contra incêndio; 20
- 6.3. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso; 21
- 6.4. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural; 21
- 6.5. Normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água e etc. 21
- 6.6. Normas de uso do espaço aéreo, áreas marinhas, da saúde e de turismo; 21

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

- 7.1. Bibliografia, legislação, manuais técnicos, entrevistas; 22

8. ANEXOS

- 8.1. Portfólio; 23
- 8.2. Histórico escolar; 27

1.TEMA

1.1.JUSTIFICATIVA

Cada país ou região possui sua própria cultura, sendo que a mesma, é definida de acordo com os hábitos e costumes que são cultivados pela população durante gerações, além de algumas criações que surgiram no local e, com a globalização, difundem-se para o mundo, fazendo com que vários aspectos possam influenciar o dia a dia das pessoas. Entre o fim do século XIX e o fim do período imigratório no século XX, chegaram ao Brasil quase setecentos mil espanhóis, que se concentraram em São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul.

Fortemente influenciado pela cultura hispânica, o estado do Rio Grande do Sul cultua parte do seu legado histórico até os dias atuais. Tais como, gastronomia típica, língua, dança, vestimentas, costumes e movimentos artísticos passaram a integrar o dia a dia dos gaúchos. Atividades essas que se fundiram em hábitos rotineiros que é difícil distinguir se a origem é daqui ou do país ibérico. A língua espanhola é a segunda mais falada no mundo, ficando atrás da inglesa apenas. Azeite, vinho, paella, churros são parte da gastronomia herdada pelos hispânicos. A dança, que possui vários folclores mas o mais conhecido é o flamenco (originário da região Andaluza), também está presente em alguns estabelecimentos brasileiros que disponibilizam este tipo de entretenimento para os interessados em aproximar-se ainda mais dessa cultura.

Uma das contribuições mais perceptíveis é no cenário artístico, mostrando o legado em diferentes vertentes: música, literatura, teatro, pintura, dança por exemplo.

Além disso, o território do RS faz fronteira com dois países que possuem a língua espanhola e a cultura enraizada, Uruguai e Argentina.

Existem dois pontos que inspiraram a escolha do local e do tema do projeto: o limite imediato com o 4º distrito, bem como com o bairro Floresta. E o ponto que se vincula ao tema propriamente: retomar a qualidade de vida da população moradora (ou não) da região fazendo jus ao movimento artístico que gira em torno da área - visto que existe alguns edifícios listados próximos ao local, como o casario da Vila Flores por exemplo. A ideia é desenvolver um espaço permeável que através de atividades de aprendizado, lazer, arte e cultura proporcione encontros e convívio entre os frequentadores do local.

O España Cultural é um projeto semipúblico que visa animar e atender o bairro através de atividades de lazer, comércio, serviço e entretenimentos da cultura hispânica.



Bandeira Rio Grande do Sul



Bandeira da Espanha

1.TEMA

1.2. RELAÇÃO ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

O terreno está situado no bairro Floresta na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. É um recorte de quarteirão entre as ruas Hoffmann e Sete Abril, constituído de 4 lotes, de acordo com o PDDUA da cidade, o território pertence a Macrozona 1, cidade radiocêntrica, sendo essa considerada como uma área de expansão natural do centro histórico, com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural. Portanto, a região é favorável a diversidade de atividades como comércio, habitação, serviço e cultura. A zona, de forma geral, é caracterizada por edifícios no alinhamento do passeio público, tendo essa condicionante marcante. Existem algumas tentativas de empreendimentos privados quanto a viabilização econômica da região, através de alguns edifícios mais altos mas a predominância é de edifícios baixos de até quatro pavimentos.

Portanto, o sítio está distante uma quadra de duas importantes vias arteriais da cidade, por um lado Av. Farrapos e, por outro, Av. Cristóvão Colombo, o que o torna de fácil acesso. Ou seja, é possível chegar em diversos locais em poucos minutos a pé, como por exemplo: em 20 minutos chega-se a Rodoviária, em 8 minutos ao Hospital Moinhos de Vento, em 10 minutos ao Shopping Total. Além disso, está próximo a áreas verdes importantes da cidade, como 1km da Praça Dr. Maurício Cardoso e da Praça do DMAE, 1,2km da Praça Júlio de Castilhos, 1,5km do Parque Moinhos de Vento e 1,9km do Parque da Redenção. Possui também acesso a várias linhas de ônibus e lotações.



1.TEMA

1.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA

A proposta pretende devolver ao bairro Floresta a qualidade de vida, através de um programa variado que ofereça espaços para convívio, lazer, educação, entretenimento e cultura.

A partir de uma partido arquitetônico que dialogue com áreas abertas e semipública – incluindo uma passagem peatonal entre as ruas Hoffmann e Sete de Abril - o projeto España Cultural visa auxiliar no processo de revitalização da região. Através de uma edificação de qualidade, o projeto destina-se a arivar o uso do sítio por moradores do bairro ou não, ou seja, tendo por objetivo beneficiar a população em geral.

Portanto, o programa é bastante diversificado para estimular os diferentes tipos de uso/função do local. Dessa forma, o projeto será composto por auditório, bar/café, aula de língua espanhola, aula de dança flamenca, aula de instrumentos musicais flamencos, multioteca (espaço com acesso a meios de informação como livros e mídias digitais), área de exposição, lazer e loja. O España cultural, a partir desses atrativos, pretende contribuir para a recomposição cultural da área que envolve o terreno.



2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2. 1. NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da proposta apresentada pretende abranger as escalas necessárias para o entendimento com clareza dos diferentes tipos de desenho de projeto. Desde escalas urbanas que mostrem o entorno e volumetria até escalas que demonstrem, adequadamente, as partes relevantes da edificação, bem como suas definições.

Partindo da visão global da cidade, no que tange o entorno imediato ao lote, pretende-se fazer o estudo de fluxos e das relações existentes com os edifícios adjacentes. A segunda etapa consiste na distribuição do programa e na definição dos espaços abertos públicos e privados, tendo em vista o melhor aproveitamento da área e garantindo um bom funcionamento das atividades propostas pelo projeto.

A partir disso, serão adotadas tanto escalas que consigam demonstrar o conjunto, quanto escalas que mostrem elementos específicos e detalhes da edificação.

- Imagens áreas do local
- Diagramas da área de intervenção e entorno
- Diagramas conceituais
- Planta localização
- Planta de implantação
- Plantas baixas dos pavimentos
- Cortes e elevações
- Detalhes construtivos
- Perspectivas externas e internas
- Maquete física
- Planilhas de áreas

Podem ocorrer mudanças para melhor entendimento .

2. 2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O trabalho consiste em três etapas: pesquisa da temática escolhida, estudo preliminar e anteprojeto de arquitetura.

A primeira etapa, conforme o plano de ensino da disciplina terá que resultar em um documento de levantamento de dados sobre o local escolhido, análise de sítio e estudo do programa pretendido.

Já a segunda etapa, o estudo preliminar, consiste no desenvolvimento de um partido inicial, com soluções conceituais gerais adotadas.

E, por último, o anteprojeto arquitetônico final com soluções técnicas detalhadas.

3. DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

O projeto Espanha Cultural é um empreendimento privado com fins de impulsionar e disseminar a cultura espanhola em Porto Alegre. Dessa forma, a proposta teria investidores com interesse em educação, cultura e lazer.

A fim de atingir um maior público local e usuários de fora da região o sítio terá um programa repleto de atividades que caracterizam-se por diferentes funções, tais como: bar/restaurante, aulas de língua estrangeira e auditório por exemplo. Em se tratando de rendimento, o bar/restaurante pode ser locado por terceiros, bem como o auditório – pode ser alugado para apresentações, palestras ou pequenos shows.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

O público alvo é bastante diversificado, podendo ser composto de:

- Moradores do bairro
 - Público em geral que utilize o bar de tapas, auditório, aulas de dança, de língua estrangeira ou que apenas atravesse o projeto pela passagem entre uma rua e outra.
- Poderão fazer parte da população alvo quaisquer pessoas interessadas em imergir na cultura espanhola.

3.3. ASPECTOS TEMPORAIS

O prazo exato de tempo hábil para a construção da obra é difícil opinar, tendo em vista que existem várias partes envolvidas. É necessário viabilizar recursos financeiros, fazer estudos preliminares, anteprojeto e projeto executivo e aprovar na prefeitura antes de iniciar a construção de fato. Portanto, o tempo de execução do empreendimento pode variar de acordo com os materiais e tecnologias a serem empregados.

3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS

Estima-se que o projeto Espanha Cultural totalizará em aproximadamente 1900m² de área construída. Considerando o CUB/m² de fevereiro de 2016, no valor de R\$1512,60, o custo estimado do projeto é de R\$2.873.940,00.

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Para garantir uma diversidade de usos ao local e servir melhor a população do bairro, o projeto consta com atividades de cunho variado, tais como:

- Setor Recepção: Local de acesso das pessoas a edificação, ambiente de espera, de atendimento e informações.
- Setor Administrativo. Utilizado por funcionários e pessoas restritas a sede. Composto por salas de reunião, escritório e apoio.
- Setor de infraestrutura: Local de acesso restrito aos funcionários. Composto por salas de máquinas, reservatórios, gerador, segurança, entre outros.
- Setor Cultural. Áreas que promovam o convívio e o entretenimento para a população. Composto por salas da aula de língua estrangeira e salas da aula de dança flamenca., equipadas com os elementos necessários para as funções. Espaço de exposição que terá obras temporárias para a disseminação e envolvimento com a arte. Além de uma multiteca, com livros, mídias digitais e ambiente para leitura e estudo; e um auditório que abrigue palestras, ensaios, apresentações em geral.

- Setor Serviço. Área destinada a tienda e ao café/bar de tapas, serviços de comércio e gastronomia da região.

- Setor Área aberta. Espaço ao ar livre, de permanência e convivência.

- Setor Estacionamento. Estacionamento no subsolo da edificação para atender a população usuária do local.

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.2. DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL

4.3. TABULAÇÃO DO REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS

GRUPO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO		EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA ESTIMADA (m ²)
			FIXA	VARIÁVEL			
RECEPÇÃO	Hall	acúmulo de pessoas	–	10		1	40
	Recepção	atendimento e controle de público	2	4	bancada, cadeiras, computadores	1	20
	Espaço estar	local de espera	–	10	sofá, poltronas, mesas	1	20
	Sanitários	conjunto de sanitários feminino e masculino	–	–		2	10
					Área grupo		90
ADMINISTRATIVO	Sala administrativo	sala para 4 pessoas	4	–	mesa, cadeira, computador, armário	1	16
	Sala diretoria	sala para 2 pessoas	2	–	mesa, cadeira, computador, armário	1	16
	Sala reunião	sala para 8 pessoas	–	8	mesa de reuniões, cadeiras	1	20
	Sanitários	feminino e masculino	–	–		2	10
	Almoxarifado	materiais de escritório	–	–	armários, estantes	1	5
	Copa	copa para pequenas refeições	–	4	balcão, microondas, frigobar, pia	1	16
					Área grupo		83
CULTURAL	Salas de aula língua estrangeira	sala para 12 estudantes	–	13	mesa, cadeiras, quadro, projetor	4	120
	Salas de aula de dança	sala para 15 pessoas	–	15	tablado, espelho, som	2	80
	Vestiário/ Sanit.	conjunto feminino e masculino	–	–		2	30
	Sala professores	estar para 6 pessoas	–	6	mesa, cadeiras, estantes, televisão	1	30
	Sanit. Professores	conjunto feminino e masculino	–	–		2	10
	Multiteca	espaço para retirar livros e mídias digitais	–	20	estantes, balcão, mesa, cadeiras	1	100
	Espaço convivência	espaço de estar	–	20	poltronas, mesa	1	50
	Exposição	exposição temporárias	–	40	expositores, bancos	1	150
	Depósito exposição	armazenamento	–	–	estantes	1	30
					Área grupo		600
AUDITÓRIO	Palco		–	12	variável	1	50
	Auditório	local para apresentações em geral	–	150	variável	1	200
	Sala de apoio	armazenamento	–	–	cadeiras, estantes	1	15
	Camarins / Sanit.	para 4 pessoas	–	4	bancada, cadeiras, armário	2	20
	Sanitários	conjunto feminino e masculino	–	–		2	20
	Hall	acúmulo de pessoas	–	40		1	40
	Cabine som e luz	espaço para 2 pessoas e equipamentos	–	2	bancada, cadeiras	1	10
					Área grupo		355

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.2. DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL

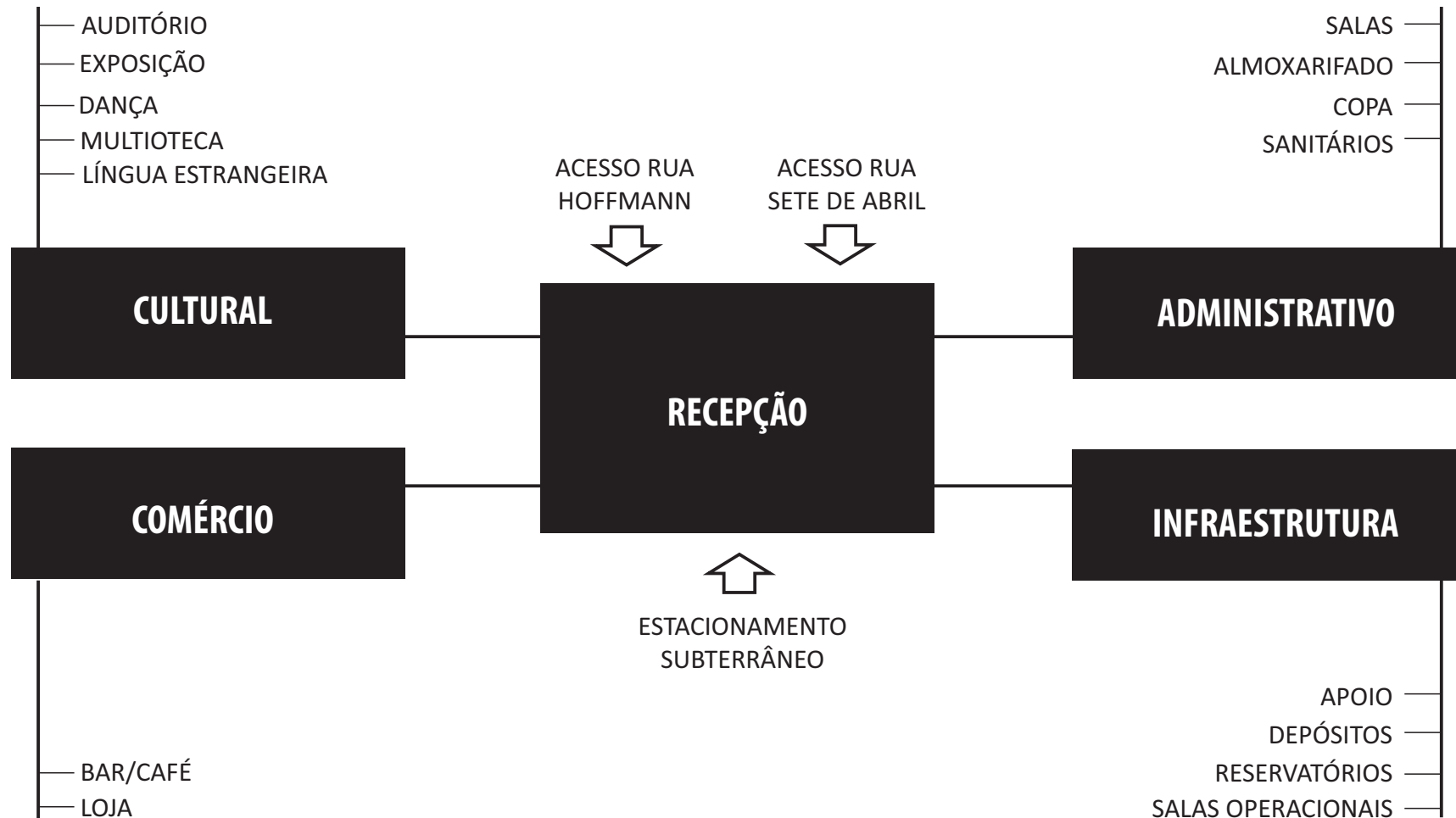
4.3. TABULAÇÃO DO REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS

INFRAESTRUTURA	Reservatórios	sala reservatório superior e incêndio	–	–	reservatório e bombas	1	20
	Sala de climatização	sala de máquinas	–	–	condensadores e evaporadores	1	20
	Sala gerador	sala de equipamentos de energia	–	–	gerador	1	10
	Sala de segurança	sala de controle	1	–	bancada, cadeiras, computador	1	10
	Depósito lixo	cestos de lixo separados para reciclagem	–	–	recipientes armazenamento	1	5
	Vestiário funcionários	conjunto feminino e masculino	–	–	armario, banco	2	20
	Sanitários funcionários	conjunto feminino e masculino	–	–	cuba, pia, vaso, mictório	2	20
	Copa funcionários	sala para refeições rápidas	–	4	pia, geladeira, bancada, cadeiras	1	15
	Depósito	materiais em desuso	–	–	estantes	1	15
	Almoxarifado	materiais de limpeza e higiene	–	–	armários	1	5
	Sala de gás central	armazenamento e distribuição de gás	–	–	botijões de gás	1	5
				Área grupo		145	
ESTACIONAMENTO	acesso controle	área de controle	1	–	guarita e cancela	1	5
	vagas carros	vagas e circulação	–	–		50	625
				Área grupo		630	
ÁREA ABERTA	Espaço convivência	área para descanso	–	20	mobiliário urbano	1	
	Áreas verdes	caminhos e vegetação	–	–			
				Área grupo		0	
COMÉRCIO	tienda - loja	venda de produtos diversos	1	6	estantes, balcão, araras	1	10
	espaço bar e tapas	cozinha, mesas, depósito, balcão e sanitários	3	30	balcão, mesas, cadeiras	1	30
				Área grupo		40	
				ÁREA TOTAL		1943	
CIRCULAÇÃO							
		somar 30% do total da área construída					582,9

ÁREA TOTAL TERRENO	2518m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	1943m²
ÁREA ESTACIONAMENTO	625m²

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.4. ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

O terreno está localizado em um recorte de quadra, no bairro Floresta da cidade de Porto Alegre, RS. Tendo fachada para as ruas Hoffmann e Sete de Abril, a área encontra-se na borda do quarto distrito e do bairro Floresta, envolvidos em planos de processo de revitalização .



- 01. Terreno da proposta
- 02. Praça Florida
- 03. Colégio Batista
- 04. Supermercado Zaffari
- 05. Praça Dante Santoro
- 06. Vila Santa Terezinha (vila dos papeiros)
- 07. Secretaria de Segurança Pública
- 08. Rodoviária de Porto Alegre
- 09. Igreja Santa Terezinha do Menino Jesus
- 10. Shopping Total
- 11. Hospital Moinhos de Vento
- 12. Colégio Bom Conselho

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.2. MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

O entorno imediato do terreno envolve uma morfologia urbana bastante diferenciada. É possível identificar que a granulometria é variada e relacionada ao uso e a temporalidade. Visto que possuem desde casas térreas até galpões industriais.

A ocupação dos lotes é compreendida entre grãos menores com uso misto, já os grãos maiores são compostos por agrupamentos de lotes ou reciclagem de galpões industriais formando novas edificações, como por exemplo o colégio Batista ou edifícios habitacionais. A partir desses novos rearranjos, surgem miolos de quadra, que funcionam como lazer privativo, estacionamento ou recreação no colégio.

A densidade maior acontece junto as Avenidas, principalmente da Av. Farrapos, cujo alinhamento de recuo das edificações é constante.



Mapa figura fundo sem escala

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.3 USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

A área em que terreno está inserida possui duas principais características no que diz respeito ao uso e atividades existentes. Entre as ruas locais, Hoffmann e Sete de Abril predomina o uso residencial de caráter unifamiliar e multifamiliar. Já, nas avenidas ocorre com maior frequência a ocupação a partir de uso misto, sendo que na Av. Cristóvão Colombo há uma intercalação entre uso comercial também.

Na região, existem alguns edifícios desocupados. O conjunto de edifícios que faz esquina entre a Av. Farrapos e a Rua Sete de Abril está disponível para locação, contudo a massa desocupada na esquina da Rua Emancipação com Sete de Abril está abandonado.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.4. CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES






A vegetação existente na região é mais presente na rua São Carlos e no quarteirão que está inserido o terreno na Rua Hoffmann.

5.5. SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL

No entorno imediato, estão localizadas duas vias arteriais: Avenidas Farrapos e Cristóvão Colombo, responsáveis pela conexão da área com grande parte da cidade. Dessa forma, existem paradas de ônibus próximas ao local, bem como pontos de táxi, tornando a região de fácil acesso a população. Em se tratando de circulação peatonal, pode ser ressaltado a falta de sinalização adequada, como por exemplo, faixa de segurança.

5.6. REDES DE INFRAESTRUTURA

A edificação proposta encontra-se em um bairro com completa rede de infraestrutura. Sendo assim, é feito o recolhimento de lixo pelo DMLU em dias alternados entre coleta orgânica e seletiva (ainda sem os novos containers). Já o abastecimento de água dá-se pelo DMAE, pela subestação do Moinhos de Vento.

-  Corredor de ônibus
-  Vias locais
-  Vias arteriais
-  Parada de ônibus
-  Ponto de Táxi



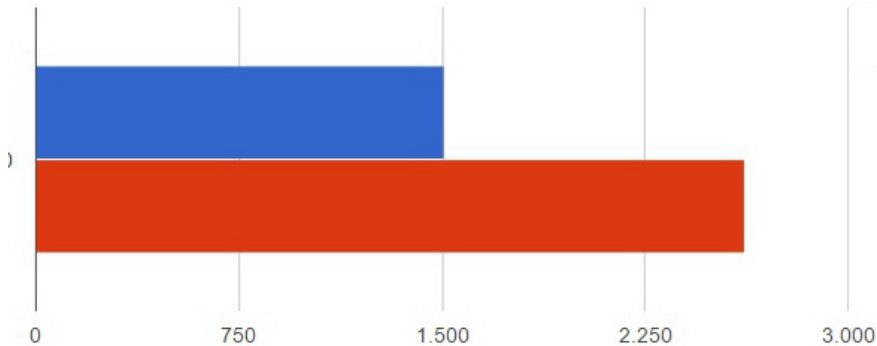
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.7. ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

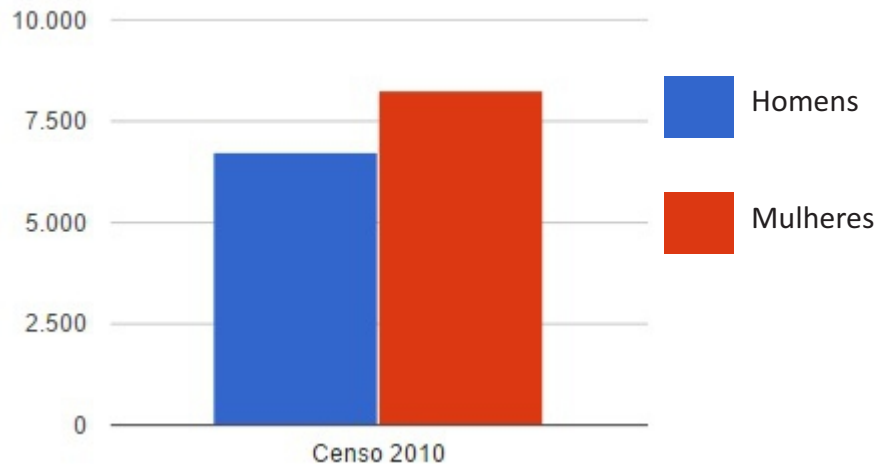
A população do bairro floresta é predominante idosa. A parcela da população usuária comparece a comércios, escritórios, indústrias, utilizando a área no período do dia. Os dados exibidos aqui são do censo de IBGE de 2010.

Jovens X Idosos

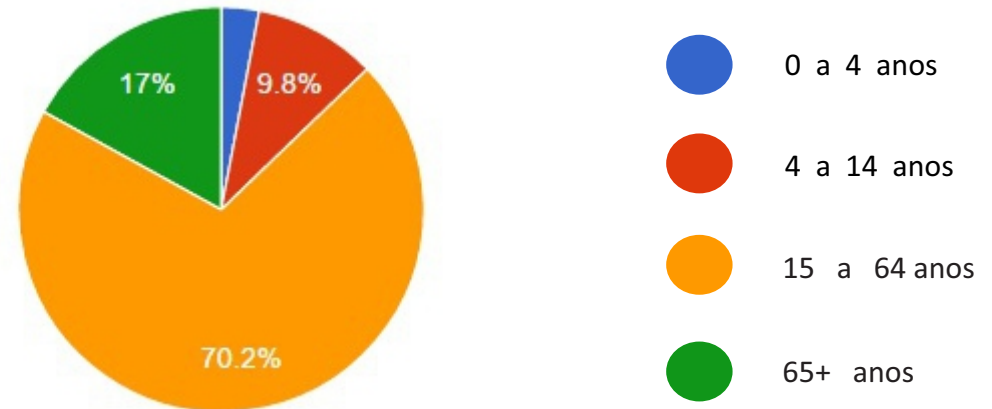
Homens Mulheres



Homens X Mulheres



Faixa etária



Tabulação população:

Faixa etária	População	Porcentagem
0 a 4 anos	464	3.1%
0 a 14 anos	1512	10.1%
15 a 64 anos	10840	72.4%
65 anos e +	2620	17.5%

Dados Censo 2010

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.8. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

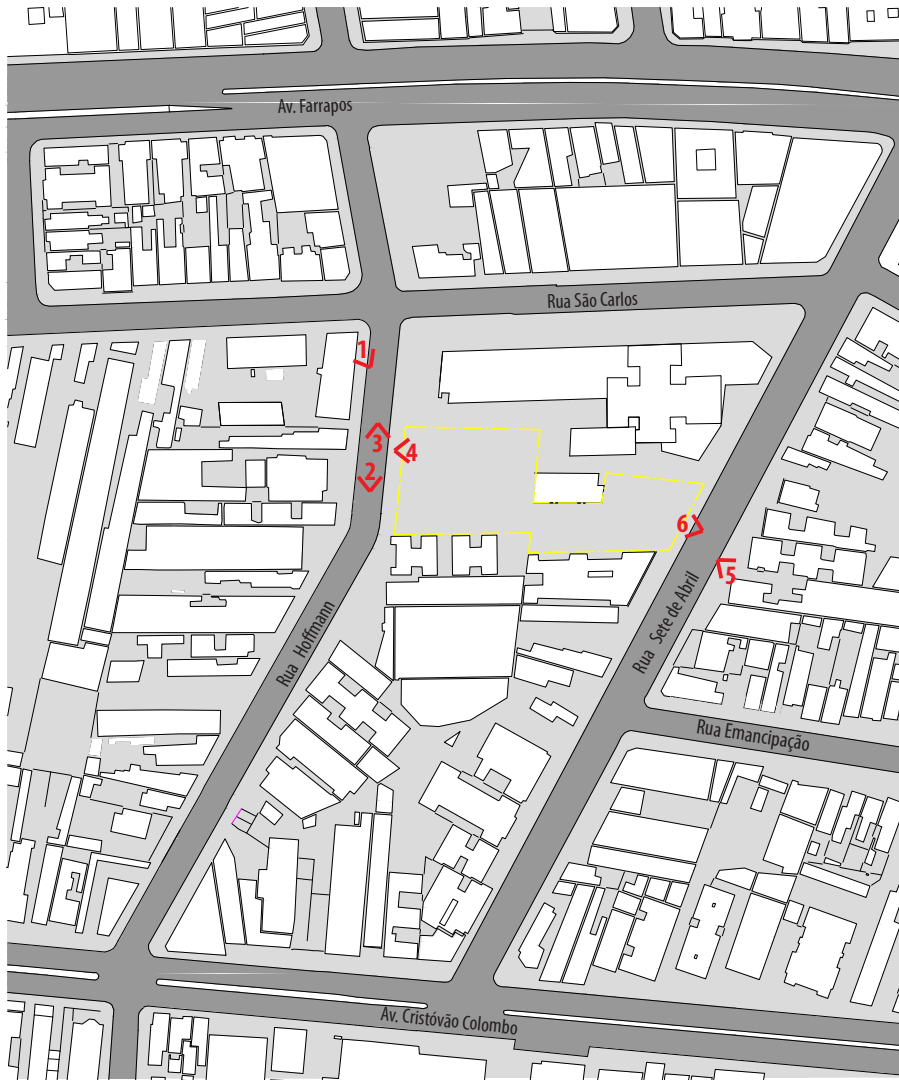


Diagrama sem escala



1. Rua Hoffmann, vista fachada terreno



2. Rua Hoffmann, vista para a Av. Cristóvão Colombo



3. Rua Hoffmann, vista para a Rua São Carlos



4. Rua Hoffmann, vista frontal ao terreno



5. Rua Sete de Abril, fachada terreno



6. Rua Sete de Abril, vista frontal ao terreno

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.9. LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO, ORIENTAÇÃO SOLAR, ALINHAMENTO, LOTEAMENTO E CADASTRO

O terreno situa-se numa grande faixa plana, dentro da cota 3. Ocorre alteração desse nível de cota apenas a partir da Av. Cristóvão Colombo, ocorre a cota a partir da Av. Farrapos onde ocorre declive. Portanto, para o projeto será considerada inclinação nula.

5.10. ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO

Segundo o diagnóstico ambiental de Porto Alegre da SMAM, o solo entre as Avenidas Farrapos e Cristóvão Colombo se trata de uma associação de planossolos hidromórficos, gleissolos háplicos, ou seja, é uma região de planície aluvial.

5.11. MICRO-CLIMA

O sítio possui duas fachadas incidindo para o norte, ou seja, com maior amplitude de iluminação e insolação natural. Haja vista, que uma é para Noroeste e outra para Nordeste, terão que ter suas devidas proteções para controle e melhor conforto dos ambientes da edificação. A região não possui poluição sonora. É bastante confortável acusticamente, tendo em vista que está em um recorte de quadra e distante da movimentação das vias arteriais próximas.

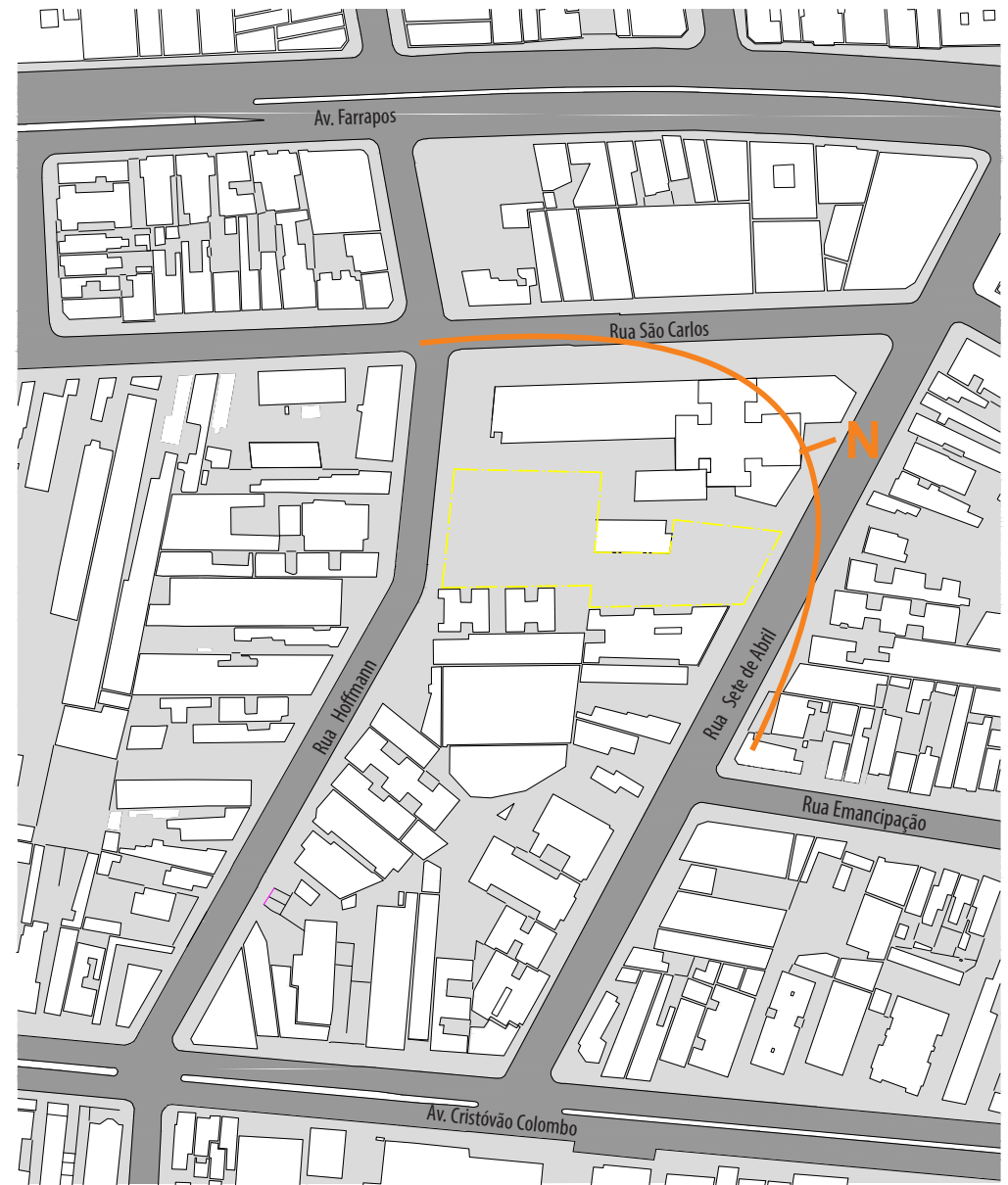


Diagrama sem escala

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR

O Código de edificações de Porto Alegre define regras para as construções. Para o projeto proposto, seguem as seções abaixo:

CINEMAS, TEATROS, AUDITÓRIOS E ASSEMBELHADOS

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos (L/600) - Homens Lavatórios (L/500) - Mictórios (L/700) - Vasos (L/500) – Mulheres Lavatórios (L/500)

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

LOCAIS PARA REFEIÇÕES

Art. 170 – Os locais para refeições, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – cozinha, copa, despensa e depósito;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso.

III – instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro;

IV – central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

LOJAS

Art. 135 – As lojas são edificações destinadas, basicamente, ao comércio e prestação de serviços, sendo classificadas conforme anexo 8.

Art. 136 – As lojas, além das demais disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – instalações sanitárias separadas por sexo, na proporção de um conjunto de vaso, lavatório (e mictório quando masculino), calculados na razão de um sanitário para cada 20 pessoas ou fração, sendo o número de pessoas calculado à razão de uma pessoa para cada 15,00m² de área de piso de salão;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, nas lojas de médio e grande porte, na razão de um conjunto de vaso e lavatório para cada 600,00m² de área de piso de salão, localizadas junto às

circulações verticais ou em área de fácil acesso.

Parágrafo único – Será exigido apenas um sanitário nas lojas que não ultrapassem 75,00m².

ESCOLAS

As edificações destinadas a escolas, além das disposições da

Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino:

1 vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos;

um mictório para cada 25 alunos;

b) feminino:

1 vaso sanitário para cada 20 alunas;

1 lavatório para cada 50 alunas;

c) funcionários:

1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e local para chuveiro para cada grupo de 20;

d) professores:

um conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20;

II – garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e à 2% das salas de aula e sanitários. Parágrafo único – Poderá ser única a instalação sanitária destinada a professores e funcionários, desde que observadas as proporções respectivas.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

PDDUA

O Plano diretor de Porto Alegre, classifica o sítio do terreno da proposta como a Macrozona 01: Cidade Radiocêntrica, engloba o território compreendido pelo centro histórico e sua extensão até a III Perimetral, constituindo a área mais estruturada do município, com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural.

A partir dessa classificação, é possível verificar as regras que definem as características da região estabelecidas pela normativa do PDDUA.

MACROZONA 01 UEU 30 QRT43
Subunidade 08

Regime urbanístico:

Isento de recuo de jardim.

Densidade: 15 (área de ocupação intensiva)

Aproveitamento: 15

IA: 1,6 | IA máximo: 3

Volumetria: 08

Altura máxima: 18m

T.O.: 75%

6.2. NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

A partir do Código de Proteção Contra incêndio de Porto Alegre e após caracterizar a edificação de acordo com a sua ocupação, é possível verificar os seguintes graus de risco.

Descrição	Grau de Risco
C1 - Comércio de pequeno porte	6
E2 - Escolas especiais	2
F1 - Locais onde há objetos de valor inestimável	2
F5 - Locais para produção e apresentação e assemelhados	8
F7 - Locais para refeições	8
G2 - Garagem com acesso público	5

Considerando de 1 a 4 pequeno grau de risco, de 5 a 9 grau médio e 10 a 12 grande grau de risco.

Portanto, é exigido pelo Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, para essa edificação, meios de precaução, tais como: extintores de incêndio, iluminação de emergência, sinalizações de saída, alarme acústico, escada de emergência com porta-fogo a prova de fumaça e sprinklers.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.3. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO

O projeto deverá se basear na Norma NBR 9050, proporcionando espaços de acessibilidade universal, ou seja, atendendo critérios de dimensionamento, sinalização, quantificação e utilização dos espaços relacionados à acessibilidade de portadores de deficiência física ou necessidade especial. A edificação deverá contemplar um dimensionamento que permita a passagem de cadeiras de rodas em vãos de portas e acesso a diferentes níveis através de elevadores, rampas, além de sanitários.

6.4. NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Em se tratando de proteção ao meio ambiente, não existem árvores ou plantas no terreno. O projeto pretende contemplar e trazer arborização para o local.

Quanto ao patrimônio histórico, não há restrição para com o terreno da proposta de projeto. Em lotes próximos, existem algumas edificações listadas, como a Associação Vila Flores.

6.5. NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇO DE ELETRICIDADE, TELEFONE, ÁGUA, ETC.

O sistema de energia elétrica deverá seguir a normativa do código de edificações de Porto Alegre e da Instalação da CEEE (Companhia de energia elétrica).

Já o sistema de água, deverá ser abastecido pela estação distribuidora do Moinhos de Vento, do DMAE (Departamento municipal de água e esgoto).

Para as instalações telefônicas, deverão seguir as normas de empresas vigentes da empresa concessionária..

6.6. NORMAS DE USO DO ESPAÇO AÉREO, ÁREAS DA MARINHA, DA SAÚDE, TURISMO, ETC.

Consta no Plano diretor, uma observação quanto o uso do espaço aéreo. Possível limitação de altura, face proximidade com o aeroporto internacional Salgado Filho. Portarias 957/GC3 E 22/ICA - DECEA.

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

7.1. BIBLIOGRAFIA, LEGISLAÇÃO, MANUAIS TÉCNICOS, ETC.

LEGISLAÇÃO

- PDDUA: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre, LC nº 434 de 01 de dezembro de 1999.
- Código de Edificações de Porto Alegre, LC nº 284, de 27 de outubro de 1992.
- Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, LC nº 420, de 1998.
- Código de Instalações Prediais de Água e Esgoto, DMAE, decreto nº 9369, de 1988.
- ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, 2004.

WEBSITES

- Prefeitura Municipal de Porto Alegre
www2.portoalegre.rs.gov.br
- SINDUSCON/RS
www.sinduscon-rs.com.br
- ARCHDAILY
www.archdaily.com
- CULTURA RS
<http://www.cultura.rs.gov.br/>
- CULTURA DA ESPANHA NO BRASIL
www.culturaespanha.org.br/

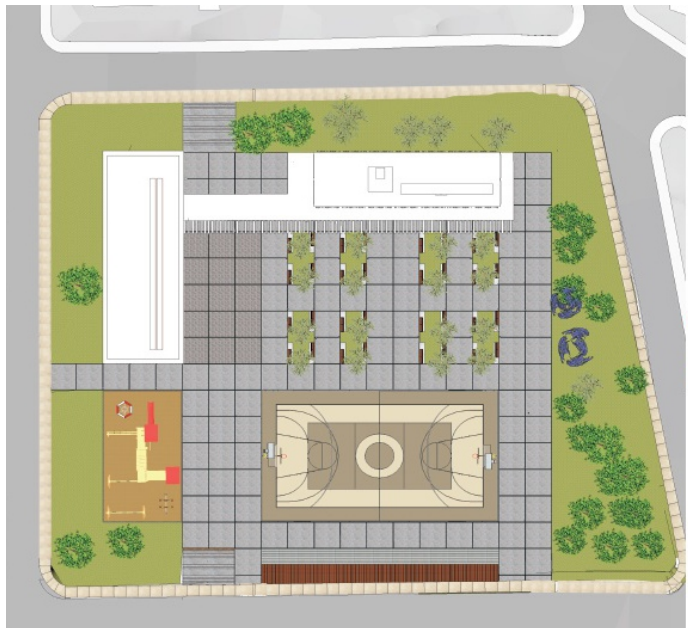
8. ANEXOS

8.1. PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO I

Professores: Silvia Leão e Edson Mahfuz

Exercício: Centro Comunitário no bairro Chácara das Pedras



PROJETO ARQUITETÔNICO II

Prof. Andrea Soler Machado

Exercício: Centro Cultural no Armazém do Cais do Porto



PROJETO ARQUITETÔNICO III

Prof. Cláudia Cabral e Prof. Luiz Stahl

Exercício: Conjunto residencial no bairro Cidade Baixa com Bruna Teixeira



8. ANEXOS

8.1. PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO IV

Prof. Carlos Eduardo Comas

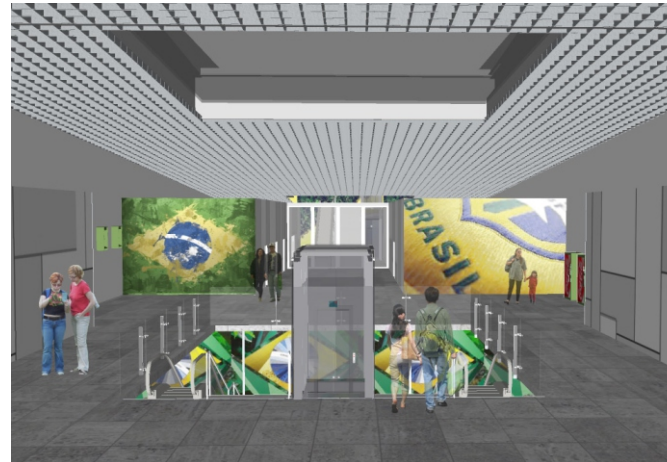
Exercício: Reforma interiores



PROJETO ARQUITETÔNICO V

Professores: Betina Martau, Luís Carlos Macchi e Sérgio Marques

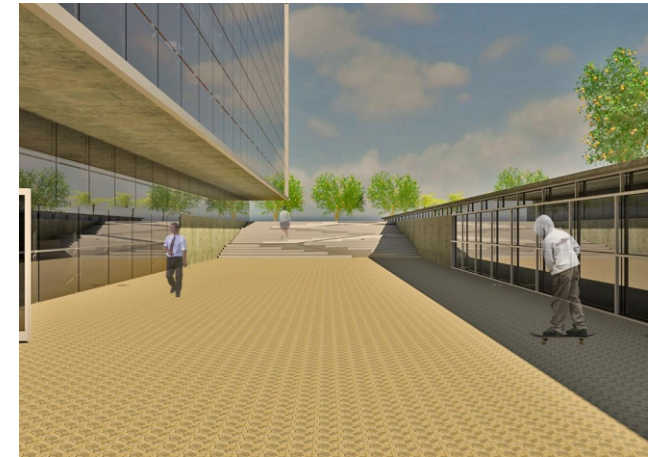
Exercício: Estação Intermodal Borges de Medeiros



PROJETO ARQUITETÔNICO VI

Professores: Cláudio Calovi, Glênio Bohrer e Sílvio Abreu

Exercício: Conjunto residencial no bairro Cidade Baixa com Natália Ransolin



8. ANEXOS

8.1. PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO VII

Prof. Eduardo Galvão

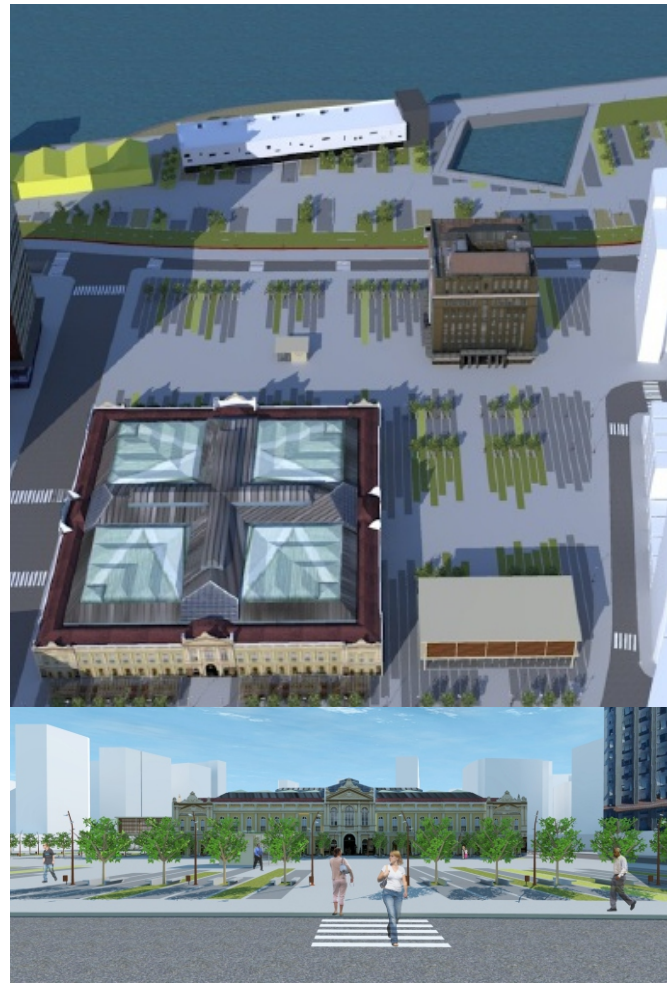
Exercício: Edifício residencial



URBANISMO I

Professor: Carlos Furtado

Exercício: Revitalização do centro a orla da cidade com Bruna Teixeira



URBANISMO II

Professores: Clarice Maraschin e Júlio Vargas

Exercício: Loteamento FAPA com Helena Rodrigues, Jéssica Muller e Juliana Cichelero



8. ANEXOS

8.1. PORTFÓLIO ACADÊMICO

URBANISMO III

Professores: João Rovatti e Leandro Andrade

Exercício: Intervenção na Barra do Ribeiro - RS
com Gabriela Andreta Sartori e Matheus Lorenzet



URBANISMO IV

Professores: Heleniza Campos, Gilberto Cabral e
Lúcia Melchiona

Exercício: Revitalização do centro a orla da cidade
com Beatriz Matte, Bruna Feltes e Isabelly Tesche



RESTAURAÇÃO III

cursada na Universitat de Lleida - ESPANHA

Exercício: Restauração de uma obra com valor histórico



8. ANEXOS

8.2. HISTÓRICO ESCOLAR



NATHALIE TEDESCO BUENO 180113

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2015/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2015/2	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	C	Aprovado	10
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	B	Aprovado	10
2014/1	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2014/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2014/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	A	Aprovado	2
2014/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO IIB	A	B	Aprovado	4
2013/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	C	Aprovado	10
2013/2	URBANISMO II	B	C	Aprovado	7
2013/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	B	Aprovado	2
2013/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2013/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2013/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2013/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	B	Aprovado	2
2013/1	ACÚSTICA APLICADA	U	B	Aprovado	2
2012/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2012/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2012/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	C	Aprovado	10
2012/1	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2012/1	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A	Aprovado	2
2011/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2011/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2011/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4

2011/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	10
2011/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	C	Aprovado	4
2011/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2011/1	EVOLUÇÃO URBANA	U	B	Aprovado	6
2011/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2011/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	10
2011/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	3
2011/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2011/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2010/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2010/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2010/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2010/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	C	Aprovado	10
2010/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	3
2010/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2010/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2010/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	B	Aprovado	2
2010/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	D	C	Aprovado	3
2010/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	3
2010/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	3
2010/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2010/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2009/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2009/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	C	Aprovado	3
2009/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	C	Aprovado	4
2009/2	MAQUETES	B	B	Aprovado	3
2009/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	C	Aprovado	3
2009/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	B	Aprovado	9

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2015/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	Sim	4
2015/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO (ARQ01073)	Sim	4